

ASPECTOS MOTIVANTES E DESMOTIVANTES DA PRÁTICA DE FUTSAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ademar Junior Barbosa¹; Andre Barbosa dos Santos²; Otávio Santos de Sousa³
Luiz Henrique Peruchi⁴

1. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: ed.fisica.ademar@gmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: andre_plasma1@hotmail.com
3. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: otavio_ssousa@hotmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chaves: 1. Motivação 2. Educação Física 3. Futsal 4. Atleta

INTRODUÇÃO

Lucena (1994) diz que o futsal data de por volta do ano de 1930 às primeiras práticas do futebol de salão em forma de “peladas” adaptadas em quadras de basquete e pequenos salões. As primeiras regras do futsal foram elaboradas a partir de regras de desportos como futebol, pelo professor de ACM de Montevideo (URU) Juan Carlos Ceriani.

Já sobre futsal feminino, não se encontra estudos que provam o início da prática do mesmo. Mas, no entanto, alguns artigos mostram que houve eventos de futsal feminino na década de 90. Potencializando a ideia de que a prática do esporte por mulheres vem já de um período anterior a esse.

Em 1992 Primeira Taça Brasil de Futebol de Salão Feminino em Mairinque – SP. Essa competição mantém regularidade até os dias atuais. (SALLES, 2006)

Como Todorov e Moreira (2005) citam em seu trabalho, a motivação virou alvo de estudos a pouco tempo, e tendo em vista os diversos trabalhos estudados, o conceito de motivação é abordado de maneiras diversas e que chegam muitas das vezes serem contraditórias umas das outras. Mas para um rápido e claro entendimento definimos a motivação como um estímulo que o ser se apropria para a execução de determinada tarefa ou alcançar determinado objetivo, a partir de ações persistentes.

OBJETIVOS

Identificar os aspectos motivantes e desmotivantes da prática de futsal no ensino fundamental II.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 55 alunos do sexo masculino e 59 do sexo feminino com idade entre 13 a 14 anos, de duas escolas de um município do Alto Tiete, São Paulo.

Critério de Inclusão - Os voluntários foram incluídos na amostra estudada caso fossem alunos frequentadores e praticantes das aulas de Educação Física.

Critério de Exclusão - Os voluntários foram excluídos da amostra estudada caso não frequentassem as aulas de Educação Física e não praticassem as atividades em aula por motivo médico.

Material – Foi utilizado um questionário adaptado de Peruchi (2001) com perguntas e uma escala do tipo Likert.

Procedimento - Foi feito um contato com os responsáveis das escolas (diretores e coordenadores) onde foram explicados os objetivos desta pesquisa e solicitada a assinatura do termo de autorização para a realização da mesma (ANEXO B).

Após a autorização, foi marcado dia, horário e local, para os participantes responderem o questionário após explicação do procedimento para o preenchimento.

Antes do preenchimento do instrumento, foi distribuído termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado pelos responsáveis dos participantes (ANEXO C). Também foi solicitada a assinatura do termo de assentimento pelos próprios participantes (ANEXO D). A aplicação do questionário foi feita pelos próprios pesquisadores.

Análise de Dados - Os dados foram tabulados e organizados em tabelas e figuras sob forma de médias e foi utilizada a correlação de Spearman para verificação dos resultados obtidos na escala motivacional, para determinar se houve correlação entre os grupos masculino e feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados em tabelas e figuras e tabulados em forma de frequência, percentual e média.

Na Tabela 1 – Motivação da escolha da modalidade pelo sexo masculino observa-se que 76,36% dos participantes indicaram a resposta *Porque eu gosto*, seguidos de 18,18% que responderam *Não jogo*. Por final *Influencia do ídolo*; *Influencia da família* e *Melhoria da saúde* foram às respostas de 1,82% cada.

Tabela 1 – Motivação da escolha da modalidade pelo sexo masculino

Variável	F	%
Não jogo	10	18,18
Porque eu gosto	42	76,36
Influencia do ídolo	1	1,82
Influencia da família	1	1,82
Melhoria da saúde	1	1,82
Totais	55	100

Os resultados obtidos na Tabela 1 demonstram que a motivação intrínseca prevalece para a escolha e manutenção na atividade da modalidade, pois o maior percentual de escolha dentre os participantes foi gostar da modalidade.

Tabela 2 – Motivação da escolha da modalidade pelo sexo feminino

Variável	F	%
Não Jogo	50	84,75
Porque eu gosto	6	10,17
Melhoria da saúde	1	1,69
Pela disciplina	2	3,39
Totais	59	100

Na Tabela 2 – Motivação da escolha da modalidade pelo sexo feminino, observa-se que 84,75% indicaram a variável *Não jogo*, seguida de 10,17% com *Porque eu gosto* e *Pela disciplina* com 3,39%. A última escolha foi *Melhoria da saúde* com 1,69%.

Tanto o gênero masculino como o feminino apresentaram ênfase na motivação intrínseca. Isso reforça o exposto por Thill (1987 apud BURITI, 1997) que evidencia que esse tipo de motivação é que impulsiona os indivíduos a ação ou participação.

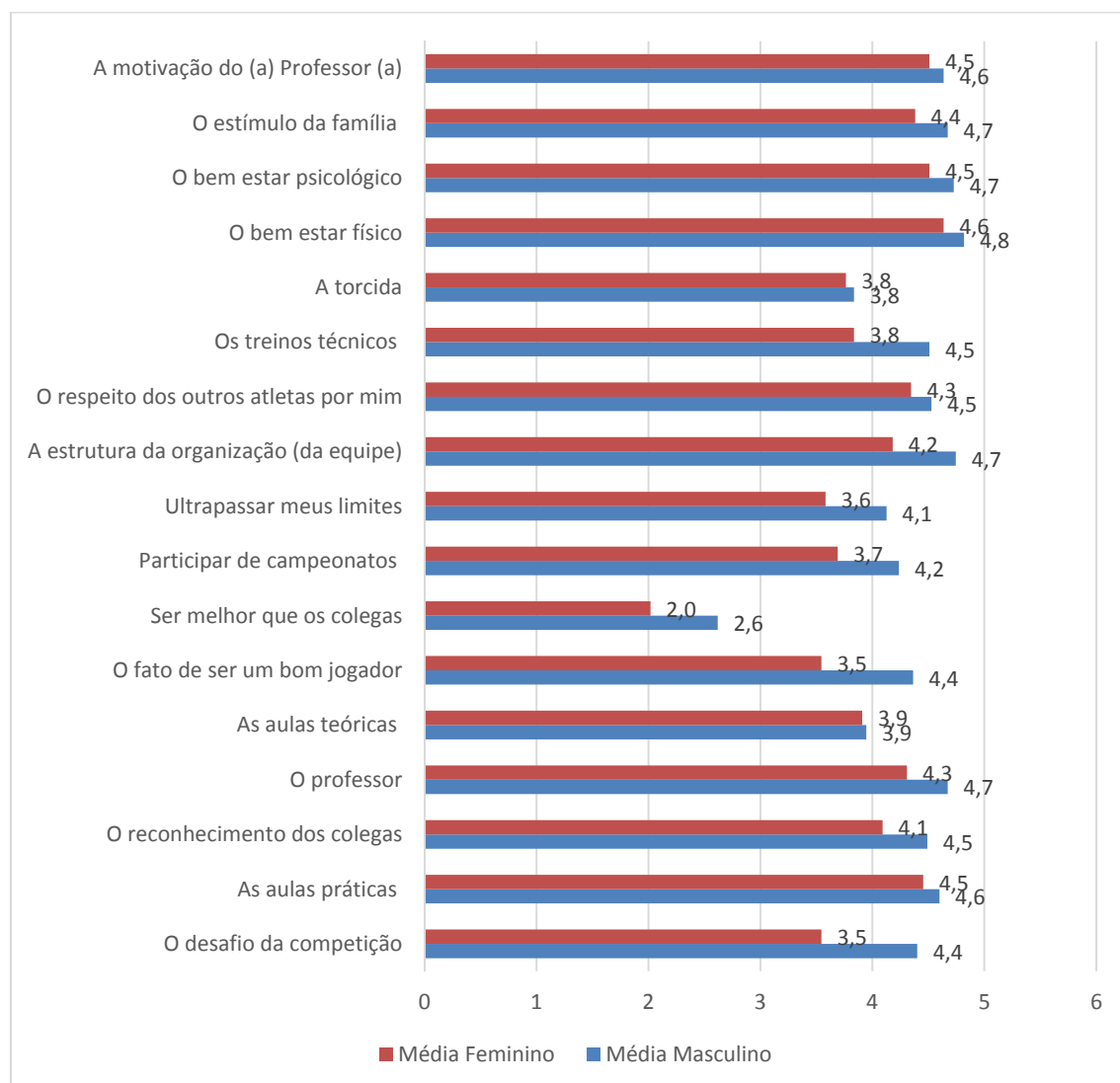


Figura 1 – Aspectos motivantes e desmotivantes do futsal no ensino fundamental II

A Figura 1 ilustra que os escores do gênero masculino foram maiores em quase todos os itens da escala, contudo essas diferenças foram pequenas em grandezas numéricas.

O teste de correlação de Spearman apresentou $p < 0,0001$ com $r = 0,8185$, demonstrando que ambos gêneros apresentaram alta correlação em suas respostas, apontando na mesma direção. Para o grupo masculino, pode-se notar na Figura 1 que os itens com maior escores foram os seguintes: com média de 4,8, *O bem-estar físico* foi o item mais relevante para o masculino. Em seguida foram apontados *O estímulo da família*, *O bem-estar psicológico*, *A estrutura da equipe* e *O professor*, todas com média 4,7. O terceiro posto ficou com *A motivação do professor* e *As aulas práticas*, ambas com 4,6. Obtiveram a média 4,5 os itens *Os treinos técnicos*, *O respeito dos outros atletas por mim* e *O reconhecimento dos colegas*. Em seguida são evidenciados os itens *O fato de ser um bom jogador* e *O desafio da competição* com média 4,4; *Participar de campeonatos* com 4,2 e *Ultrapassar meus limites* com 4,1.

Para o grupo feminino, as maiores médias foram *O bem-estar físico* (4,6); *A motivação do professor*, *O bem-estar psicológico* e *As aulas práticas* (todos com 4,5); *O estímulo*

da família (4,4); O respeito dos outros atletas por mim, O professor (4,3); A estrutura da equipe (4,2); e O reconhecimento dos colegas (4,1). Os menores escores foram *Ser melhor que os colegas* com 2,0 para o feminino e 2,6 para o masculino.

Os aspectos motivantes extrínsecos obtiveram médias mais altas tanto no masculino quanto no feminino. Contudo, os itens intrínsecos foram mais valorados pelo masculino. Talvez as diferenças entre o masculino e o feminino nos resultados se devam ao fato da modalidade ser oferecidas na escola, durante as aulas de Educação Física e pode haver uma segregação nas turmas e ou preconceito com a modalidade.

Os resultados obtidos coincidem com o exposto por Peruchi (2001), que indicou a motivação intrínseca como sendo a principal responsável pela escolha e manutenção dos indivíduos em atividade. Contudo, aspectos motivantes extrínsecos são muito importantes para o desempenho desses indivíduos nas atividades, garantindo melhores resultados quando esses estímulos estão presentes.

CONCLUSÕES

O principal motivo para a escolha da modalidade foi intrínseco para os grupos masculino e feminino. Embora 50 das 59 participantes terem apontado que não jogam o Futsal.

Para o grupo masculino o Futsal possui significado de entretenimento, saúde e perspectiva de futuro profissional na modalidade, nessa ordem de importância.

Já o grupo feminino demonstrou que a modalidade não tem nenhum significado para a grande maioria.

Os aspectos motivacionais mais relevantes para ambos os grupos foram estímulos do professor e da família, bem-estar psicológico, bem-estar físico e aulas práticas.

Mais estudos precisam ser feitos para que se possa determinar quais fatores levam ao desinteresse nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Paula Viotti, **O Futsal Feminino Escolar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 144-162, Mai/Jun/Jul/Ago. 2009/abr. 2009

BURITI, Marcelo de Almeida. **História da psicologia do esporte** 10. ed. Alínea, Campinas: 1997. 188 p.

CAMARGO, Fausto Pupin, Orientação Motivacional na Aprendizagem Esportiva do Futsal na Escola, **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri.São Paulo, v.7, p. 53-62, 2008

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1994. p. 1-3

FOLLE, Alexandra, **Motivação de Escolares das Séries Finais do Ensino Fundamental nas Aulas de Educação Física**, Rio Grande do Sul, v. 23, n.1, p. 37-44, Jan./Fev./Mar./2012

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 10. ed. Atlas, São Paulo: 1991. 158 p. 3º Edição.

PERUCHI, L. H. Motivação em atletas de alto rendimento de basquetebol. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia PUCCAMP. Pontifícia Universidade Católica. 2001